

CENTRO ALPHA DE ENSINO
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA
ALLAN POHL ISAAC

INFERTILIDADE HUMANA: UMA VISÃO E ABORDAGEM
HOMEOPÁTICA

SÃO PAULO
2016

ALLAN POHL ISAAC

INFERTILIDADE HUMANA: UMA VISÃO E ABORDAGEM
HOMEOPÁTICA

Monografia apresentada a ALPHA/APH
como Exigência para obtenção do título de
especialista em homeopatia.

SÃO PAULO
2016

Isaac , Allan Pohl

Infertilidade humana: uma visão e abordagem homeopática/ Allan Pohl

Isaac. – São Paulo, 2016.

34f., 30cm.

Monografia – ALPHA/APH, Curso de Pós Graduação em Homeopatia.

Orientador: Prof. Ms. Mario Sergio Giorgi

1. Infertilidade humana 2. Homeopatia 3. Tratamento I. Título

Dedico este trabalho à minha família,
pelo apoio incondicional em minha vida
acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores da APH.

RESUMO

A infertilidade humana é encontrada com frequência e múltiplos são seus aspectos, tanto da feminina, como da masculina. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi discutir sobre a homeopatia como opção de tratamento para a infertilidade humana. A infertilidade é definida como a incapacidade de conceber e produzir a criança. A ART (Tecnologia de Reprodução Assistida) está sendo utilizada amplamente, contudo, ainda não é acessível financeiramente para todos os indivíduos. Vários medicamentos homeopáticos tem descritos como um método alternativo para aumentar a fertilidade do homem e promover a gravidez na mulher, além de impedir que os abortos recorrentes ocorram. Neste contexto, a presente revisão destina-se a fornecer todas as informações necessárias sobre o método eficaz para o tratamento homeopático da infertilidade humana.

Palavras-chaves: Infertilidade Humana, Homeopatia, Tratamento. Opção terapêutica

ABSTRACT

The human infertility is found frequently and are multiple aspects of both female as male. Thus, the aim of this study was to discuss homeopathy as a treatment for human infertility. Infertility is defined as the inability to conceive and produce the child. ART (Assisted Reproductive Technology) is being used widely, however, is still not financially accessible to all individuals. Several homeopathic medicines have described as effective in increasing the fertility of man and promote pregnancy in women, and prevent recurrent miscarriages occur. In this context, this review is intended to provide all necessary information about the effective method for the homeopathic treatment of human infertility.

Keywords: Human Infertility, Homeopathy Treatment.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA: HOMEOPATIA CONCEITOS, VALORIZAÇÃO DE SINTOMAS..... | 10 |
| 2.1 Matéria Médica Conceito..... | 12 |
| 2.2.1 Síntese das Fontes das Matérias Médicas Homeopática..... | 13 |
| 3 INFERTILIDADE | 15 |
| 3.1 INFERTILIDADE FEMININA | 15 |
| 3.2 INFERTILIDADE MASCULINA..... | 16 |
| 4 OPÇÕES DE TRATAMENTO | 20 |
| 4.1 HOMEOPATIA TRATAMENTO PARA MIOMAS E PÓLIPOS..... | 20 |
| 4.2 HOMEOPATIA TRATAMENTO PARA A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO | 22 |
| 4.3 HOMEOPATIA TRATAMENTO DE PATOLOGIAS DOS OVÁRIOS | 24 |
| 4.4 HOMEOPATIA TRATAMENTO PARA A ENDOMETRIOSE | 25 |
| 4.5 HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DA INFERTILIDADE MASCULINA | 27 |
| 5 METODOLOGIA - RELATO DE CASOS | 29 |
| 6 DISCUSSÃO | 32 |
| 7 CONCLUSÃO | 34 |
| REFERÊNCIAS..... | 35 |

1 INTRODUÇÃO

A infertilidade é a incapacidade de conceber naturalmente uma criança ou de levar uma gravidez a termo. Existem muitas razões pelas quais um casal pode não ser capaz de conceber, sem assistência médica (GAWARE et al, 2009).

Ainda é comum acreditar que é fácil ter uma criança e muitas vezes o casal é surpreendido quando a mulher não engravida logo que inicia a tentativa de ter filhos. A chance de engravidar a cada ciclo menstrual é muito alta. No entanto, pode levar um longo tempo para conceber, mesmo se tudo estiver em condições normais (HUGHES et al, 2014).

Estima-se que oito em cada dez mulheres que decidiram ter um filho vai engravidar nos primeiros seis meses. As mulheres que engravidam sem qualquer assistência médica geralmente fazem ao longo de 8 meses de tentativas. É comum que os casais procurem ajuda e aconselhamento caso haja uma dificuldade em conceber. No geral, cerca de 15 por cento de todos os casais vão procurar auxílio médico (BOOSTANFAR et al, 2011).

O momento em que os casais normalmente podem e querem procurar ajuda depende de vários fatores. Por exemplo, se forem com idade maior de 35 anos de idade ou se eles têm quaisquer sintomas preocupantes, tais como período menstrual pouco frequente, indica-se que o casal deva procurar auxílio e acompanhamento após cerca de seis meses de tentativas (BARNHART et al, 2012).

Diversos tipos de tratamento e drogas para a infertilidade humana são descritos na literatura. Os fármacos que auxiliam na fertilidade normalmente são usados sozinhos como tratamento inicial para induzir a ovulação. Se há uma falha como terapia única, podem ser usadas técnicas de reprodução assistida, como fertilização in vitro, para produzir vários ovos, um processo chamado de superovulação (HUGHES et al, 2014).

Contudo, há diversas opções de tratamento homeopático que podem ser utilizadas, de acordo com o tipo de alteração reprodutiva que é encontrada em cada casal. As vantagens da homeopatia incluem menores efeitos colaterais, em comparação às drogas convencionais, bem como, custo reduzido (ERNST et al,

2011). Desta forma, o objetivo do presente estudo foi discutir sobre a homeopatia como tratamento para a infertilidade humana.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico nos principais sites de busca de artigos científicos, utilizando-se os descritores homeopatia e infertilidade humana. A partir do material coletado, o presente estudo foi desenvolvido.

2 REVISÃO DA LITERATURA: HOMEOPATIA CONCEITOS, VALORIZAÇÃO DE SINTOMAS

A homeopatia é uma especialidade médica reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina, de acordo com a resolução 1086/82. Segundo Magalhães (2010), a medicina homeopática foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no fim do século XVIII, sendo uma forma de tratamento alternativo, que de início foi bastante questionado pelos médicos ortodoxos (alopatia e enantiopatia) em termos de eficácia do tratamento. Após anos de pesquisas e experimentações com drogas, em 1796 foi realizada a primeira publicação a respeito das drogas com propriedades medicinais, marcando assim o início da homeopatia. Em 1805, Hahnemann publicou um volume a respeito da Medicina da Experiência, tentando mostrar assim, de que forma os medicamentos homeopáticos atuam.

Somente em 1810, houve a publicação do Organon da Arte Racional, posteriormente chamado Organon da Arte de Curar, onde são expostos de forma bastante clara os fundamentos da filosofia homeopática, bem como os fatores relacionados aos seus aspectos técnicos. Diante desta publicação, foi aplicado na medicina, o princípio proposto por Hipócrates e Paracelsius: a lei da semelhança, sendo esta decodificada por uma terapêutica médica sistemática, onde semelhante obtém cura através do semelhante (Hahnemann, 2011).

Apesar das dificuldades encontradas por Hahnemann diante da medicina ortodoxa, em 1813 houve a alavancada da homeopatia devido a seu êxito no tratamento do tifo epidêmico na Europa. Desde então a Homeopatia ganhou espaço em níveis mundiais, além de diversos seguidores (Barollo et al, 2007).

Convém ressaltar que a busca pelo tratamento homeopático se deve à necessidade de uma abordagem holística do ser humano, de forma individualizada, tratando a mente para a descoberta da causa e cura das doenças. Além disso, apesar do desenvolvimento da tecnologia em níveis médicos, a desilusão dos pacientes com os níveis tóxicos dos medicamentos alopáticos, radioterapia, quimioterapia e outros métodos de tratamento, faz com que um maior número de pacientes busque o tratamento mais ameno, através de um processo de cura gradual, natural e menos agressiva (Magalhães, 2010).

Segundo Hahnemann (2011), a homeopatia é fundamentada em princípios e leis de grande complexidade, comprovados diariamente e que atuam na relação saúde e doença. Sua fundamentação é alicerçada em 3 princípios:

- 1) a experimentação no organismo humano saudável;
- 2) o tratamento através do princípio da similitude;
- 3) o uso de medicamentos em doses infinitesimais de forma dinamizada.

Em linhas gerais, a Homeopatia pode ser considerada como um modelo científico que estabelece a relação entre as diversas partes e o todo de modo simétrico, a fim de obter-se uma compreensão dinâmica mediante uma visão holística. Diante da junção de mente e corpo na visão globalizada do ser humano, a doença seria uma perspectiva que ocasionaria um desequilíbrio funcional no organismo, expressando-se no plano emocional, mental e físico (Magalhães, 2010).

Para a concepção homeopática, não são tratadas as doenças, mas os doentes, tendo a enfermidade sua formação mediante o desequilíbrio das funções vitais, atuando dessa forma na causa real e na manifestação de seus efeitos deletérios, desde a desarmonia do psiquismo humano (Magalhães, 2010).

Em termos práticos, na clínica médica, a Homeopatia é baseada no rigor com que o médico consegue captar os sintomas, efetuar o diagnóstico e prescrever os remédios. O tratamento homeopático é desenvolvido para cada doente em particular, ou seja, elaborado sob medida, sendo, por conseguinte, uma medicina de exatidão (Tetau, 2010).

O estudo e a aplicação da leitura homeopática são relativamente simples, estando o doente e o medicamento intimamente unidos, numa relação considerada pouco usual na prática da medicina. Usualmente, o doente é auscultado pelo médico, interrogado e examinado. O médico, então, faz a solicitação de exames laboratoriais, a fim de possibilitar a confirmar a primeira impressão médica diagnóstica sugestiva (Tetau, 2010).

O primeiro elemento que chama a atenção do médico é o sintoma, pois este exprime o sofrimento dos doentes e a alteração de determinados órgãos, podendo este sintoma se transformar em um sinal clínico, o que corresponde à primeira fase de um diagnóstico exato. Assim, é possível ao médico homeopata fazer a determinação de um rigoroso procedimento terapêutico, não determinado pelo quadro clínico sintomatológico, mas sim pelo doente, que é considerado como um

todo. Este é o sinal terapêutico cuja significação exata o homeopata necessita decifrar (Hahnemann, 2011).

Em linhas gerais, para a homeopatia há uma complementação entre o diagnóstico clínico e o diagnóstico terapêutico no âmbito do espírito humano, devido à significação idêntica. A interpretação terapêutica comumente realizada complementa e determina o julgamento clínico, possibilitando uma intervenção eficaz, pela prescrição de medicamentos úteis, diante das diversas naturezas das perturbações observadas (Hahnemann, 2011).

2.1 MATERIA MEDICA CONCEITO

A **Matéria Médica** é um registo de sintomas, contendo o resultado das experimentações em organismos sãos, dos envenenamentos voluntários ou involuntários e da prática clínica, sendo complementar do Repertório na medida em que é auxiliada por este na escolha final do medicamento. Conjunto das patogenesias, catalogo completo das manifestações obtidas através da experimentação das drogas em indivíduos aparentemente sadios e sensíveis.

Nela vamos encontrar as alterações de saúde e os sintomas produzidos por uma dada substância, sendo essencial o seu conhecimento para a prática da homeopatia. Não queremos com isto dizer que se deve decorar ou memorizar a Matéria Médica. Deve-se saber manuseá-la e entender a sua estrutura. A memorização resulta e surge com os anos de prática clínica.

A repertorização sugere-nos alguns medicamentos que vão ser sujeitos a uma análise diferencial – nas Matérias Médicas –, com o intuito da descoberta do “simillimum”.

Medicamento homeopático, potencialmente são todas substancias experimentada em indivíduos sadios, dispondo de descrição das suas propriedades farmacodinâmicas ou patogenéticas. A homeopaticidade da droga dotada de

patogenesia é potencial, consumando-se dentro da correlação de semelhança a determinado quadro clínico (independente do diagnóstico nosológico), não existindo pela simples razão da diluição, estado energético potencial ou dose mínima.

Medicamento Semelhante ou Simillimum de determinado doente é aquele que tem capacidade de desenvolver na experimentação em indivíduo sadios, um conjunto de fenômenos que se assemelham aqueles apresentados pelo indivíduo que necessita de tratamento.

2.2.1 SÍNTESE DAS FONTES DA MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA

A elaboração da Matéria Médica Homeopática se depara com restrições de natureza humana, ética e legal. Em compensação, muitas situações evidenciam a influência de diferentes substâncias sobre o organismo sadio, possibilitando complementação das patogenesias, propriamente ditas, com dados lesionais impossíveis de serem obtidos experimentalmente.

A clínica Médica constata aspectos especiais de atuação das drogas, remoção de sintomas registrado pela experimentação, remoção de sintomas não constantes nas patogenesias experimentais, descrição psicológica relacionada a determinadas drogas e determinação de biótipos sensíveis relacionados a determinadas drogas.

As Matérias Médicas a consultar nesta sede, não devem ser inferiores a três modos a que o conteúdo de uma complemente as lacunas de outra.

Grosso modo, as Matérias Médicas dividem-se em três tipos:

- Puras.
- Semi-Puras.
- Clínicas.

Nas primeiras, os sintomas de cada medicamento são relatados na linguagem própria do experimentador - *v.g. MM de Hahnemann*.

Nas Semi-Puras, para além destes, estão descritos elementos relativos à observação clínica do autor - *v.g. MM de Hering*.

Por último, nas Clínicas, domina a observação clínica do autor, sendo utilizadas expressões próprias deste e não do experimentador - *v.g. MM de Clarke*.

Clarke, um dos maiores homeopatas anglófonos, cuja matéria médica se consubstancia como uma autoridade inequívoca e essencial, referia que o conhecimento preciso da sintomatologia de Sulphur, Lycopodium, Calcarea, Arsenicum, Thuya, Aconitum, Nux Vomica, Pulsatilla, Silicea, Hepar, China, Belladonna e Bryonia, habilitava o prático a tratar com sucesso a maioria dos casos que encontrasse.

3 INFERTILIDADE

3.1 Infertilidade feminina

Existem algumas alteração do sistema reprodutivo feminino que podem ser encontradas em mulheres que não conseguem engravidar ou manter uma gestação. A falência ovariana trata-se de uma destas disfunções. Cerca de 20 - 30% da infertilidade feminina pode ser atribuída a problemas ovulatórios (Kalampokas et al, 2014).

A ovulação é regulada pela atividade hormonal. Assim, vários problemas hormonais podem prevenir a ovulação, fertilização ou implantação do ovo. Do mesmo modo, a obstrução mecânica também pode ser um dos fatores que impedem a concepção (Dick et al, 2013).

As obstruções mecânicas são responsáveis por até 25 - 40% dos problemas de infertilidade feminina. As aderências, tecido cicatricial e bloqueios que afetam as trompas de Falópio e cavidade uterina podem impedir a fertilização e implantação (Farquhar et al, 2012).

Outro local do sistema reprodutivo feminino que pode ser afetado é o colo do útero. Existem diversas condições desfavoráveis que podem causar problemas de fertilidade com o colo do útero, trompas e útero. Até 10-15% da infertilidade feminina é um resultado dos problemas cervicais, e uma pequena percentagem da infertilidade é devido a defeitos uterinos (Mundewadi, 2009).

A formação de miomas, que são de crescimento benigno dos músculos da cavidade uterina, pode ser um obstáculo físico para a implantação do ovo fertilizado e para o desenvolvimento do embrião, impedindo assim a gravidez (Gaware et al, 2009).

Os miomas são causados pelo aumento súbito nos níveis de estrogênio, criando assim o equilíbrio hormonal é um fator importante no seu tratamento e que existem medicações homeopáticos indicadas (CDC, 2015).

Outra enfermidade muito descrita é a síndrome do ovário policístico. Caso a mulher apresente esta alteração, a ovulação é rara e alguns medicamentos o

médico homeopático pode escolher para ajudar na restauração da fertilidade (Wang et al, 2008).

Há medicações homeopáticas que podem ser muito indicadas na estimulação dos ovários, quando tomada durante os primeiros 14 dias do ciclo menstrual. Caso há um caso em que uma mulher raramente ovule, o tratamento homeopático é aconselhável de se iniciar brevemente (Wienhard, Tinneberg, 2013).

A endometriose é outra enfermidade que é muito encontrada nas mulheres com infertilidade. A endometriose é uma condição em que muitas mulheres sofrem mesmo em uma idade muito jovem (de Souza et al, 2012).

Ela está associada com a menstruação intensas e dolorosas na maioria dos casos. Uma porção do revestimento endometrial migra para outras áreas da cavidade abdominal, assim como as trompas de Falópio e o intestino (Wienhard, Tinneberg, 2013).

Este tecido é estimulado a contrair pela ação dos hormônios durante o período menstrual, causando dor. Existem medicações homeopáticas específicas para este caso (Poncet, 2012).

A homeopatia pode ajudar em casos de endometriose quando os sintomas característicos que a mulher está enfrentando coincidir com a indicação de cada uma das medicações homeopáticas (Teixeira, 2008).

3.2 Infertilidade masculina

Nos casos dos homens com infertilidade, ainda há maior resistência ao tratamento. E a maioria dos profissionais e paciente não relaciona o estilo de vida e nutrição como um elemento chave para infertilidade ou melhorar as chances de fertilização (Hughes et al, 2014).

Isso porque, além de sugerir um programa de suplementos básicos, a medicina convencional não tem muito a oferecer quando um teste de esperma mostra alterações. Normalmente, a indicação é colocar a parceira no tratamento hormonal, para aumentar as chances (Ernst et al, 2011).

Na homeopatia, com o auxílio de um aconselhamento nutricional e uma análise do caso para direcionar o tratamento homeopático, pode auxiliar. No entanto, é importante entender o que pode causar problemas de fertilidade e a melhor forma de resolvê-los (Dick et al, 2013).

A análise do sêmen é uma etapa inicial de um casal que procura ajuda para infertilidade e é importante para obter o histórico médico da avaliação do espermatozoide e teste de sêmen para o parceiro (Farquhar et al, 2012).

A análise do sêmen avalia certas características do sêmen do homem e os espermatozoides contidos no sêmen. Um dos seus parâmetros-chave são: contagem de esperma (Gerhar, Wallis, 2012).

A contagem de esperma mede a concentração de espermatozoides em um ejaculado. Ele é medido em milhões de espermatozoides por mililitro. Mais de 15 milhões de espermatozoides por ml é considerado normal (Cooper et al, 2010).

A contagem média de espermatozoides hoje é de cerca de 60 milhões por mililitro, no mundo, tendo reduzido a partir de um número substancialmente mais elevado há décadas atrás (Kalampokas et al, 2014).

O sucesso da gravidez aumenta com uma maior contagem de espermatozoides. Uma leitura de 20 milhões aumenta a chance de gravidez bem sucedida em 20%, enquanto 30 milhões aumenta as chances em 40% (Murphy, 2015).

Acima de 50 milhões, a taxa de gravidez bem sucedida é maior ainda. Isso demonstra que o homem deve visar a uma contagem de esperma de cerca de 50-60 milhões por mililitro. Qualquer tratamento holístico deve visar essencialmente aumentar a contagem de esperma nesse intervalo (Gerhar, Wallis, 2012).

A contagem de esperma total, ou o número total de espermatozoides, é o número total de espermatozoides em todo ejaculado. Trata-se da contagem de esperma, multiplicada pelo volume de sêmen, que deve ser no mínimo de 2 ml. A motilidade do esperma mostra boa movimento para a frente, e é semelhante para a qualidade do esperma (Wang et al, 2008).

Nem todos esperma é de boa qualidade e uma média de 50-60%, do esperma observada com boa qualidade é considerada boa pela medicina convencional. Um

homem pode ter um alto número total de espermatozoides, mas ainda ter má qualidade, porque muito poucos deles são móveis. Isso reduz a chance de procriação bem-sucedida (Farquhar et al, 2012).

Esta é a segunda avaliação chave, e deve ser tão elevada quanto possível e, pelo menos, 50%. A morfologia dos espermatozoides também é avaliada. Os critérios de V / HO foi a de que uma amostra foi normal, se 40% ou mais do esperma observado têm morfologia normal. A morfologia é um preditor de sucesso na fertilização de ovócitos durante a fertilização in-vitro (Hughes et al, 2014).

O volume da amostra é avaliado também. Convencionalmente, o volume entre 1,5 ml e 6,5 ml são considerados normais. Um baixo volume pode indicar obstrução parcial ou completa das vesículas seminais, ou que o homem nasceu sem vesículas seminais (Barnhart et al, 2012).

O nível de frutose também é um parâmetro importante e no sêmen também é geralmente medido. A ausência de frutose pode indicar um problema com as vesículas seminais (Boostanfar et al, 2011).

O pH da amostra é medido também. O esperma ideal deve ser ligeiramente alcalino, com uma variação normal 7,2-7,8. Um valor de pH fora da faixa normal é perigoso ao esperma. O ejaculado ácido com valor menor de pH pode indicar que uma ou ambas as vesículas seminais estão bloqueados. Um ejaculado de base com valor de pH mais elevado pode indicar uma infecção (Hughes et al, 2014).

Outros dados às vezes é medido, tais como a liquefação. O processo quando o gel é formado por proteínas das vesículas seminais é dividido e o sêmen torna-se mais líquido (Ernst et al, 2011).

O MOT mede quantos milhões de espermatozoides por ml são altamente móveis. O total de espermatozoides móveis é a combinação de contagem de espermatozoides, motilidade e do volume, medindo quantos milhões de espermatozoides em um ejaculado todo são móveis (Dick et al, 2013).

Um elevado nível de células brancas do sangue, mais de 1 milhão por ml, podem indicar uma infecção (Farquhar et al, 2012).

Na maioria dos casos, a má qualidade do esperma é a principal razão para a infertilidade masculina. A alta contagem de espermatozoides (mais de 50-60

milhões) e uma taxa de motilidade alta (> 50%) deve, então, ser os primeiros elementos para abordar a fim de ajudar um homem aumentar as chances de fertilização (Dick et al, 2013).

Inicialmente na consulta, é importante que todos pacientes do sexo masculino sejam encaminhados ao seu médico de família e peçam um teste de esperma (Farquhar et al, 2012).

Depois deve-se fazer outro depois de quatro meses de tratamento, já que esta é o tempo que o esperma leva para amadurecer (Gerhar, Wallis, 2012).

Desta forma, é importante que os homens saibam da importância de mudanças no estilo de vida, eles estão geralmente pronto para fazer as mudanças necessárias. A dieta é o fator mais significativo (Cooper et al, 2010).

4 OPÇÕES DE TRATAMENTO

A infertilidade feminina é responsável por 35-40% da infertilidade de uma forma geral. O tratamento depende da causa identificável específica e o tratamento com homeopatia da infertilidade feminina será avaliados, de acordo com a condição e alteração clínica (Murphy, 2015).

4.1 Homeopatia tratamento para miomas e pólipos

A seguir serão descritos alguns medicamentos homeopáticos indicados nos casos de miomas e pólipos. Eles serão escolhidos de acordo com as características dos sintomas individuais (Gaware et al, 2009).

- Bufo rana: Indicado para a sensação de queimação nos ovários e útero. Tumores e pólipos do útero.
- Thuja occidentalis: No caso de presença de verrugas na vulva e do períneo. Caso haja corrimento vaginal abundante, espesso e de cor verde. Relato de dor no ovário esquerdo e região inguinal esquerda. Nas mulheres em que a menstruação é escassa e tardia. Há pólipos e tumores. Na presença de transpiração abundante antes da menstruação.
- Fraxinus americana: Ampliações do útero, tumores fibroides e prolapso uterino. Há tumores uterinos com sensação de dor em rolamento para baixo e períodos dolorosos (Gaware et al, 2009).
- Salix nigra: Na presença de sangramento com miomas uterinos. Irritabilidade antes e durante a menstruação. Dor nos ovários e menstruações difíceis.
- Helonias: mulheres muito cansadas com um peso e uma sensação de arrastamento no útero com tendência para prolapso especialmente depois de abortos. Presença de dor nas costas depois de abortos. Mau posicionamento do útero. Este é um ótimo remédio para infertilidade. Presença de prurido e vulva com secreção de secreção branca. Dor constante ao longo dos rins. Diabetes mellitus e insipidus.
- Lappa: Na falta de tônus no útero.
- Ignatia: Histeria, choro e dor.

- Fósforo Metrititis: Menstruação demasiadamente cedo e demasiadamente escassa, hemorragias do útero durando muito tempo. Sensação de queimação uterina que aparece nos dias da menstruação, pólipos uterinos e amenorreia com sangramento em outras partes do corpo, como hemorragias nasais (Mundewadi, 2009).
- Calcarea carbônica: Este remédio ajuda para as mulheres que estão muito preocupadas com a sua saúde e desenvolvem a infertilidade. Presença de menstruação muito precoce, muito abundante, muito longa. Presença de pólipos uterinos e esterilidade com fluxo menstrual intenso e dor de corte no útero durante a menstruação. Seios inchados antes da menstruação. Muito indicado pelos homeopatas para restaurar a fertilidade.
- Calcarea fluorica: Indurações e tumores do útero e dos ovários (Gaware et al, 2009).
- Thlaspi Bursa Pastoris: Hemorragias de miomas uterinos com dor nas costas e uma sensação de contusão, cólicas uterinas, sangramento entre os períodos. Menstruação são muito frequentes e fortes. Adequado para as mulheres que têm dificuldade em se recuperar de um período menstrual.
- Trillium pendulum: Indicado para mulheres que sofrem de anemia e sentem tonturas. Hemorragias uterinas de miomas. Dores e uma sensação de dor nos quadris. Também tem uma grande utilidade para abortos com sangramento brilhante ao menor movimento
- Ustilago maydis: Útero flácido com hemorragias. Útero se torna hipertrofiado; o colo do útero sangra facilmente, ovários com sensação de queimação e inchaço. Menstruação abundante após aborto espontâneo. O fluxo de sangue pode ser coagulado formando cordas pretas longas.
- Secale Cornutum: Ameaça de aborto no terceiro mês, fluxo de secreção marrom. Menstruação irregular, intensa e fluxo escuro. Dor e queimação no útero, hemorragias e cólica menstrual.
- Viburnum opulus :Muitas vezes usado para impedir abortos espontâneos. Este é um remédio para cólicas e dores cólicas na região pélvica. Menstruação demasiado tarde e quando ela vem são escassos e duram algumas horas. Levando as dores antes da menstruação. Dor na região sacra que se estende para a frente das coxas. O aborto frequente precoce durante

a gravidez pode ser devido a defeitos da fase lútea. Esta pode ajudar a restaurar a fertilidade em alguns casos (Mundewadi, 2009).

- Cimicifuga: profusa Menstruação escura, dor nos ovários e amenorreia (menstruações ausentes), acne hormonal, dores imediatamente antes da menstruação, que são profusas ofensivas, sangue coagulado, escuro, dor lombar.
- Caulophyllum : útero fraco, pequenas articulações dolorosas e aftas. O colo do útero é muito rígido. Falso trabalho de parto e falta de progresso durante o parto. Dores como agulhadas no colo do útero. Períodos dolorosos com dores que migram para outras partes do corpo (Gaware et al, 2009).
- Erigeron canadenses: Hemorragia do útero, vermelha profusa e brilhante. Leucorréia entre os períodos com irritação urinária. Descargas sangrentas aos esforços, útero fraco. Hemorragias nasais, em vez da menstruação (menstruação vicária). Inflamação do ovário (ovaritis), com esterilidade. Esta medicação homeopática pode restaurar a fertilidade em casos em que não é aumentado desejo sexual. Vaginismo e vagina prurido vaginal. Menstruação muito cedo, muito profusa, coagulado escuro com espasmos e dores (Mundewadi, 2009).

4.2 Homeopatia tratamento para a síndrome do ovário policístico

Para a síndrome do ovário policístico, algumas medicações são indicadas, escolhidas de acordo com a sintomatologia descrita após cada um dos medicamentos indicados para esta enfermidade (Mundewadi, 2009).

- Bufo rana: Queimação dos ovários e útero. Tumores e pólipos do útero.
- Thuja occidentalis: Verrugas na vulva e do períneo. Corrimento vaginal abundante, espessa e de cor verde. Dor no ovário esquerdo e região inguinal esquerda. Menstruação com fluxo escasso e tardio. Pólipos e tumores. Transpiração abundante antes da menstruação.

- Fraxinus: Ampliações do útero, tumores fibroides e prolapso uterino. Tumores uterinos com sensação e períodos dolorosos.
- Salix nigra: Sangramento com miomas uterinos. Irritabilidade antes e durante a menstruação. Dor nos ovários e menstruações difíceis (Gaware et al, 2009).
- Helonias: mulheres muito cansadas com um peso e uma tendência para prolapso especialmente depois dos abortos. Dor nas costas depois de abortos. Mau posicionamento do útero. Este é um ótimo remédio para infertilidade. A mulher está muito consciente do útero. Vagina, prurido e vulva com secreção branca. Dor constante ao longo dos rins. Diabetes mellitus e insipidus.
- Lappa: usado para a falta de tônus no útero. Ignatia histeria, choro e dor.
- Fósforo Metritis: Menstruação escassa, durando muito tempo com hemorragias do útero entre os períodos. Secreção branca e sensação de queimação, no lugar da menstruação. Pólipos uterinos e amenorreia com sangramento em outras partes do corpo (hemorragias nasais) (Gaware et al, 2009).
- Calcarea carbônica: Este remédio auxilia as mulheres que estão muito preocupados com a sua saúde e desenvolvem a infertilidade. Menstruação muito cedo, muito abundante, muito longa. Pólipos uterinos e esterilidade com fluxo menstrual intenso e dor de corte no útero durante a menstruação. Seios inchados antes da menstruação. Este é um ótimo remédio para restaurar a fertilidade.
- Calcarea fluorica: Tumores do útero e dos ovários.
- Thlaspi Bursa pastoris : Hemorragias de miomas uterinos com dor nas costas e uma sensação contusão. Sangramento entre os períodos. Menstruação são muito frequentes e fortes (Gaware et al, 2009).
- Trillium pêndulum: Anemia e tonturas. Hemorragias uterinas de miomas com Cramp, dores e uma sensação de dor no quadril. Também tem uma grande utilidade para ameaça de aborto e sangue brilhante (Mundewadi, 2009).
- Ustilago maydis: Útero com hemorragias, útero hipertrofiado; o colo do útero sangra facilmente, ovários com sensação de queimação e inchaço. Menstruação abundante após aborto espontâneo. O fluxo de sangue pode ser coagulado.

- *Secale*: Ameaça de aborto sobre o terceiro mês. Menstruação irregular, fluxo pesado escuro. Queimação e dor no útero. Hemorragias. Cólica menstrual.
- *Viburnum opulus*: Muitas vezes usado para impedir abortos espontâneos. Cólicas e dores na região pélvica. Dores antes da menstruação. Este remédio pode ajudar a restaurar a fertilidade
- *Cimicifuga*: profusa Menstruação escura. Dor nos ovários e amenorreia (menstruações ausentes), acne hormonal, dores imediatamente antes da menstruação, que são profusas, sangue coagulado, com dor lombar.
- *Caulophyllum*: útero fraco, pequenas articulações dolorosas e aftas. O colo do útero é muito rígido. Falso trabalho de parto e falta de progresso durante o parto. Dores no colo do útero como agulhadas. Períodos dolorosos com dores que migram para outras partes do corpo (Gaware et al, 2009).
- *Erigeron canadense*: Hemorragia do útero, vermelha profusa e brilhante. Leucorréia entre os períodos com irritação urinária. Descargas sanguinolentas aos esforços. Útero fraco. Hemorragias nasais, em vez da menstruação. Inflamação ovário com esterilidade. Esta solução pode restaurar a fertilidade em casos em que não é possível aumentar o desejo sexual. Vaginismo e prurido. Menstruação cedo, muito profusa, escura coagulado com espasmos e dores.

4.3 Homeopatia tratamento de patologias dos ovários

Para as patologias do ovário em geral, algumas medicações homeopáticas são mais indicadas, conforme descritas a seguir, de acordo com as características clínicas de cada paciente (Gaware et al, 2009).

- *Apis*: Este remédio ajuda nos casos de inflamação dos ovários, com dores pungentes. Menstruações dolorosas com dores no ovário graves. Pode ajudar a tratar cistos ovarianos (Mundewadi, 2009).
- *Secale Cornutum*: indicado para mulheres que sofrem de cólica menstrual e dor no ovário direito com a menstruação escura e irregular com secreção marrom durante todo o ciclo. É indicado quando há secreção continuada de sangue aguido até o próximo período.

- Baryta Carbunica: usado no aborto ou gravidez, este remédio pode restaurar a fertilidade em casos de ovários subdesenvolvidos.
- Lachesis: Ovário esquerdo muito doloroso e inchado, com cistos. Útero ardente. Dor aliviado pelo fluxo menstrual. Seios inflamado e inchado. Funciona bem quando uma dose é administrada no início da menstruação.
- Colocynthis: Dor no ovário esquerdo. Pequenos cistos nos ovários ou ligamentos largos. Menstruações dolorosas (Gaware et al, 2009).
- Lycopodium: Menstruação tarde, com duração prolongada e profusa. Dor no ovário direito. Sensação de queimação e corrimento vaginal. Relações sexuais dolorosas.
- Bórax: Secreção vaginal como clara de ovo com a sensação como se água quente estivesse fluindo. Este remédio favorece fácil concepção e é bem indicado em casos resistentes de levedura vaginal (Mundewadi, 2009).

4.4 Homeopatia Tratamento para a endometriose

Para o tratamento da endometriose, são descritas algumas medicações homeopáticas, conforme descritas a seguir, definidas para cada paciente após uma avaliação das características clínicas de uma forma geral (Gaware et al, 2009).

- Xantoxylum Fraxineum: Menstruação muito dolorosas, secreção densa e quase preto, infecção por fungos durante a menstruação. Neuralgia ovariana esquerda do lado das dores. Dores nevrálgicas durante a menstruação, com dores de cabeça . Fraqueza e dificuldade em assimilar nutrientes da dieta
- Apis: Este remédio ajuda casos de inflamação dos ovários, no lado direito, com dores pungentes. Menstruações dolorosas com dores de ovário intensas. Ele pode ajudar a tratar cistos ovarianos.
- Medorrhinum: Para as mulheres com desordens pélvicas crônicas. Corrimento vaginal branco prurido que cheira a peixe. Esterilidade, endometriose, intensas dores de cólicas menstruais. Verrugas nas áreas genitais, dor no ovário do lado esquerdo. Menstruação com um odor ofensivo e escura. Doenças suprimidas como a gonorreia (Gaware et al, 2009).

- **Folliculinum:** Quando os ovários tiverem esgotado sua energia depois de passar por uma série de tratamentos de infertilidade este remédio pode ajudar a restaurar a fertilidade. Ele também pode ajudar a reiniciar um ciclo menstrual natural após anos de uso pílula anticoncepcional e excesso de hormônios, como resultado da síndrome de estrogênio de dominância. Deve ser tomado em pequenas doses, a fim de regular o ciclo de uma mulher e ele vai regularizar o ciclo, especialmente em casos de síndrome do ovário policístico (SOP), endometriose ou no revestimento do útero que foi super estimulado pelo estrogênio em excesso. O tempo ideal para dar Folliculinum está no décimo a décimo quarto dia do ciclo. Também pode-se alterar a potência em diferentes maneiras: 3C ou 4C estimula e pode regular a menstruação, a 7C é um balanceador, e 9C é um retardador menstrual, onde pode haver períodos frequentes (Gaware et al, 2009).
- **Lachesis:** Dor no ovário esquerdo e inchaço, com a presença de cistos. Útero ardente. Dor aliviada pelo fluxo menstrual. Seios inflamado e inchado. Esta solução funciona bem quando uma dose é administrada no início da menstruação.
- **Nux-vomica:** Muito irritada, menstruação são irregulares, muito cedo e duram muito tempo. O sangue pode ser escuro com desmaios. Metrorragia (sangramento menstrual anormal) com a sensação de passagem das fezes. Bexiga irritável (Gaware et al, 2009).
- **Pulsatilla:** mal humor antes do período. Cólicas com períodos dolorosos com câibras antes do período menstrual Náuseas, vômitos antes dos períodos menstruais agravada pela ingestão de alimentos gordurosos. Inchaço, seios inchados e dor nas costas antes do período. O ganho de peso antes da menstruação
- **Sepia:** quadro de desequilíbrio hormonal em mulheres que são mais lentas, devido a um enfraquecimento do fígado, pâncreas e baço. Este remédio é excelente em restaurar a fertilidade após anticoncepcionais, abortos espontâneos e gravidez. Câibras antes do período menstrual. Por esta razão, sofrem de má circulação para o útero e a região pélvica. Se sentem cansadas e preferem sentar e não fazer nada. Também sofrem de infecções fúngicas recorrentes com prurido, queimação, secreções verde-amarelo. Sentem

piores após a relação sexual e apresentam medo de ter relações sexuais, porque pode ser doloroso ou se sentir exausta. Dores violentas. A dor na região inguinal (Mundewadi, 2009).

- Calcarea carbônica: útero doloroso durante período menstrual. Tendência a ganhar peso e dificuldade em perder peso. Hipotireoidismo. Seios inchados dolorosos com inchaço sensação antes da menstruação (Gaware et al, 2009).

4.5 Homeopatia no tratamento da infertilidade masculina

Há também agora uma boa variedade de complexos homeopáticos. São úteis e seguir as sugestões apresentadas neste artigo. Dentre eles, destaca-se gama como descritos a seguir (Kalampokas et al, 2014).

- Narayani e Testículo compositum: trata-se da terapêutica de curta duração para a fertilidade masculina. Utilizado em impotência
- Agnus castus: impotência, infertilidade, velhice e indicado após abuso sexual.
- Lycopodium: impotência crônica. Ereções incompletas. Emissões muito rápidas ou muito lentas. Desejo excessivo ou fraco. Falta de confiança, egoísmo e irritação. Inchaço, fome. Perda do desejo. Micção, no sono. Ereções sem qualquer desejo. Masturbarion com a culpa. Apatia, indiferença (Kalampokas et al, 2014).
- Baryta, Conium, Selenium, Thallium, Carcinisin, Mercurius: Doença venérea. Desejo sem energia. Emissões, sem qualquer desejo sexual. Memória fraca. Diminuição do desejo, ejaculação precoce, as emissões à noite ou após a relação sexual. Testículos atrofiados, retraído. Ereções breves ou débil. Efeitos de abstinência prolongada, da perda de entes queridos, ou indulgência excessiva. Emissões de apenas tocar, perda de controle. Tristeza, Gonorreia suprimida. Esterilidade. Emissão rápida ou retardada. fadiga fácil. Perda de cabelo. Perda de sono. Averso a companhia de amigo. Impotência com a diminuição da libido e falta de orgasmo. Sexo doloroso com ejaculação prematura.
- Agnus castus: Uma boa solução para apoiar a glândula pituitária em geral. desejo sexual aumentado. indisposição para masturbação. Toxicidade com mercúrio. No corpo, o mercúrio compete com o selênio, que é um nutriente

essencial para a produção de esperma. O mercúrio é utilizado na indústria e em algumas atividades específicas e pode-se suspeitar da contaminação, que resulta em impotência. Desta forma, uma suplementação coadjuvante de multiminerais e vitaminas pode ser empregado.

- Radium: Eczema de pênis e na superfície interna das coxas. Prurido.
- Bromatum: disúria, em seguida, ereção.
- Sílica: fraqueza sexual. No caso em que o apetite aumenta ou diminui, com cansaço extremo sexual, após o coito. Também é útil quando há aspectos nutricionais deficientes.
- Sulfanilamida: Inibição da produção de espermatozoides. infertilidade masculina. Retardo de todas as funções físicas e mentais (Murphy, 2015).

Do mesmo modo, são indicados: Caladium, Calcarea carbônica, Calcarea sulfúrica, China Officinalis, Med OrrhiNum, Phosphorus, Nux vomica, Sepia officinalis. Para infertilidade e baixa contagem de espermatozoides (Gerhar, Wallis, 2012).

5 METODOLOGIA - RELATO DE CASOS

Foi realizado um estudo com casos de infertilidade masculina, no Centro de Homeopatia, onde foi solicitada a permissão para o acompanhamento dos casos clínicos. Os homens eram convidados a submeter-se a um tratamento homeopático. Inicialmente era solicitado para se abster de cafeína. Caso o paciente declarasse que isso não era possível, eles eram convidados a evitar tomá-la dentro de 1 a 2 horas após o medicamento homeopático (de Souza et al, 2012).

Os pacientes eram atendidos na clínica a cada seis semanas para revisão e acompanhamento. Se um medicamento ainda fosse indicado, sempre a droga era re-estabelecido a uma potência mais elevada em uma nova reconsulta. Se não, um medicamento homeopático diferente era prescrito (de Souza et al, 2012).

O tratamento homeopático durou, em média, 10,3 meses (variação: 6-21,5). Sete pacientes desistiram depois de 2-5 meses. Um total de 26 medicamentos homeopáticos foram prescritos, sendo os mais comuns, por ordem do número de prescrições: Natrum muriaticum, Lycopodium, Calcarea carbonicum, Pulsatilla, Phosphorus, Silicea, e Thuja (de Souza et al, 2012).

Diversas medidas primárias e secundárias apresentaram melhora significativa após 6, 9 e 12 meses de tratamento homeopático. A densidade do esperma melhorou por uma média de 26,4 após 3 meses, de 12,6% após 6 meses, e de 37,1 depois de 12 meses (de Souza et al, 2012).

A proporção de espermatozoides com boa motilidade propulsora foi inicialmente patologicamente baixa em todos os pacientes, mas ao fim de 3, 6 e 9 meses de tratamento, melhorou em 20% e após 12 meses, foi melhorada em 43% (de Souza et al, 2012).

A densidade de espermatozoides com boa motilidade propulsora aumentou acima da linha de base de 1,8 milhões. Após 3 meses, houve melhora de 27,6%, 6 meses em 40%, 9 meses por 55,2%, e 12 meses de 81,5% (de Souza et al, 2012).

Um melhoramento da motilidade do esperma melhorou de forma geral durante os três primeiros intervalos, especialmente aos 6 meses, mas, após 12 meses, a melhoria média diminuiu e não foi mais significativa (de Souza et al, 2012).

Um total de 8 gravidezes ocorreu em 7 casais, com uma tendo gêmeos. Cinco gravidezes produziram uma criança saudável ou gêmeos, enquanto três terminaram em aborto espontâneo e dois abortos para o mesmo casal (de Souza et al, 2012).

Estes números representam uma taxa de bebe concebido naturalmente de 11,1%. Foram apresentadas várias melhorias na saúde geral dos homens, especialmente aqueles que sofrem de distúrbios abdominais após 6 meses e após 9 meses (de Souza et al, 2012).

Em geral, os homens observados apresentaram uma melhoria nos sintomas sendo que, em vários locais do organismos estavam relacionados com os seus sintomas, além do estado psicológico geral (de Souza et al, 2012).

Esta experiência vai contra a teoria homeopática, que prevê uma maior melhoria na saúde geral antes de sintomas locais. Verificou-se que 5 de 7 pacientes abandonaram o tratamento mesmo com uma melhoria significativa ao fim de 3 meses, incluindo um aumento de 55% na densidade do esperma, aumento de 63% da motilidade progressiva, e aumento de 196% na densidade de espermatozoides com motilidade boa (de Souza et al, 2012).

Foram observadas preditores positivos para o sucesso terapêutico. Os seguintes fatores para ser preditores de sucesso terapêutico com medicamentos homeopáticos: Houve melhorias na densidade de espermatozoides com boa mobilidade em homens que não fumam em 3 e 6 meses, mas essas mudanças não foram significativas em homens que fumavam. Homens que bebiam pouco ou álcool também tiveram uma melhora maior ao longo do tratamento homeopático (de Souza et al, 2012).

Um estudo realizado no Ambulatório de Medicina Complementar no Hospital da Mulher da Universidade de Heidelberg Alemanha foi desenvolvido para avaliar o tratamento homeopático em casos de infertilidade. Os homens admitiram no estudo tem ter dois ou mais anos de casamento sem filhos, duas contagens de esperma patológicas não influenciados pela terapia, pelo menos 3 meses sem terapia andrológica e consentimento do paciente (Kalampokas et al, 2014).

Os homens acompanhados apresentavam idade média foi de 35,5 anos (variando de 28-47). Os casais sofriam de falta de filhos durante uma média de 4,5 anos (variação: 2-11 anos). Trinta dos homens relataram algum tipo de doença

genital: 20 sofria de varicocele, 5 de testículos que não desceram, 15 de inflamação urogenital, 1 de impotência coital e 5 sustentam um trauma genital anterior (Kalampokas et al, 2014).

O tratamento homeopático individualizado incluiu uma entrevista detalhada em que o paciente foi questionado sobre seus sintomas únicos. O homeopata classificados em uma hierarquia aqueles sintomas que estavam no reino emocional e mental e aqueles que afetou todo o seu corpo, como distinta dos que foram sintomas locais. Os sintomas foram ordenados por intensidade e proeminência (Kalampokas et al, 2014).

Todos os homens foram prescritos um único medicamento homeopático na potência LM 18, orientando que ao ingerir sacudisse o frasco, na posologia de tomar três gotas uma vez por dia. Os pacientes foram orientados a manter um diário de quaisquer sintomas, e eles foram convidados para evitar qualquer outra terapia, exceto em emergências. Os resultados indicaram melhora na contagem de espermatozoides e qualidade dos espermatozoides (Kalampokas et al, 2014).

6 DISCUSSÃO

A infertilidade é uma questão importante no relacionamento de homens e mulheres. Verificou-se um crescimento nas tecnologias de fertilização da atualidade. Contudo, nem todos os casais tem acesso a esta nova tecnologia e a homeopatia é um tratamento bem menos oneroso, com menores riscos e efeitos colaterais que a terapia convencional (Kalampokas et al, 2014; Mundewadi, 2009; Gaware et al, 2009).

A fertilidade em homens e mulheres é um processo complexo, e o tratamento da infertilidade requer um profissional homeopata. Desta forma, verificou-se resultados positivos no tratamento da infertilidade tanto de mulheres como em homens (Dick et al, 2013; Wienhard, Tinneberg, 2013; de Souza et al, 2012).

O aumento do aquecimento global, UV e raios cósmicos, radiações de mídias de silício, os celulares têm gerado o comprometimento da infertilidade feminina e masculina (Kalampokas et al, 2014; Mundewadi, 2009; Wienhard, Tinneberg, 2013).

Uma desordem genética e desequilíbrios hormonais são também podem estar associados a infertilidade e podem ser corrigidos pelo uso de homeopatia. Por conseguinte, existe um tratamento eficaz para a infertilidade feminina e masculina (Farquhar et al, 2012; Gaware et al, 2009; Wienhard, Tinneberg, 2013).

Em um estudo piloto de homens subférteis encontrados bons resultados do tratamento homeopático profissional. Um estudo piloto duplo cego prospectivo realizado em 45 homens subférteis que foram tratados com medicamentos homeopáticos escolhidos individualmente com base na síndrome, sintoma, psicofísica de cada um dos pacientes foi desenvolvido com resultados positivos (Dick et al, 2013; Mundewadi, 2009; CDC, 2015).

Os principais relatos de fatores melhorados na infertilidade masculina após o tratamento homeopático foram: densidade do esperma, maior porcentagem de espermatozoides com boa motilidade propulsora, a densidade de espermatozoides com boa mobilidade (Kalampokas et al, 2014; Gaware et al, 2009; de Souza et al, 2012).

Outros resultados de estudos com homeopatia em infertilidade masculina incluíram outros parâmetros melhorados, como vitalidade do esperma, morfologia e a proporção de espermatozoides com motilidade global (Dick et al, 2013; Wienhard, Tinneberg, 2013; de Souza et al, 2012).

Os estudos do uso de homeopatia para o tratamento da infertilidade feminina são mais difíceis de serem mensurados, uma vez que o homem apresenta diversos parâmetros quantitativos a serem mensurados, enquanto a mulher apenas exibe a taxa de concepção e continuidade da gravidez (Kalampokas et al, 2014; Mundewadi, 2009; CDC, 2015).

7 CONCLUSÃO

Considerando que o presente estudo abordou a questão da infertilidade masculina e feminina, bem como, o uso da homeopatia como tratamento para estas alterações fisiológicas que culminam na infertilidade. Todas as informações sobre o tratamento da infertilidade feminina e masculina foram descritas, como os principais medicamentos empregados nos casos e sintomas associados a infertilidade, com a prevenção de abortos recorrentes.

Desta forma, é possível concluir que a infertilidade masculina e feminina podem ser tratadas pela homeopatia, de acordo com cada caso específico que deve ser avaliado e acompanhado. Esta é uma alternativa entre os casais que não podem arcar com os custos das terapias de reprodução assistida, além de ser a homeopatia um tratamento com menores contra indicações que as drogas convencionais. Há uma necessidade de individualização e avaliação de cada caso de forma específica, para que os casais sejam acompanhados e tratados com a homeopatia, em casos de infertilidade.

REFERÊNCIAS

- Barnhart, R Dunsmoor-Su, C Coutifaris. *Fertil Steril* 2012; 77, 1148–1155.
- Barollo, C. R. et al. Efeito da homeopatia no tratamento de crianças e adolescentes em situação de violência. *Cultura Homeopática*. nº 21: 5-10. 2007.
- Boostanfar, JK Jain, DR Mishell Jr, *Fertil Steril* 2011, 75, 1024–1026.
- CDC U.S. Department of Health and Human Services (CDC). Centers for Disease Control and Prevention. National Center for Health Statistics. Fertility, family planning, and reproductive health of U.S. women: Data from the 2002 national survey of family growth. *Vital and Health Statistics* 2015, 23(25).
- Cooper TG, Noonan E, von Eckardstein S et al World Health Organization reference values for human semen characteristics. http://en.wikipedia.org/wiki/Semen_analysis, 2010.
- de Souza MF, Costa-e-Silva EV, Macedo GG, Soares BD, Zúccari CE., The effect of individualized homeopathic treatment on the semen quality of bulls with reproductive disorders: a case series., *Homeopathy*. 2012 Oct;101(4):243-5. doi: 10.1016/j.homp.2012.08.003.
- Dick M, Bain C, Purdie D, Siskind V, Molloy D, Green A. Self-reported difficulty in conceiving as a measure of infertility. *Hum Reprod* 2013, 18: 2611-2717.
- Ernst, A Huntley. & L Long. *Complementary Therapies in Medicine*, 2011, 9(3), 178-185.
- Farquhar, K Williamson, G Gudex, et al. *Fertil Steril*; 2012, 78, 404–411.
- Gaware. V. M. et al Female infertility and its treatment by alternative medicine: A review *Journal of Chemical and Pharmaceutical Research*, 2009, 1(1):148-162
- Gerhar I, Wallis E. Individualized homeopathic therapy for male infertility. *Homeopathy*. 2012 Jul;91(3):133-44.
- Hahnemann, S. *Organon da arte de curar*. São Paulo: Robe, 2011.
- Hughes, D Fedorkow, J Collins, P Vandekerckhove. *The Cochrane Library*, 2014,1, 241.
- Hughes, J Collins, P Vandekerckhove, *The Cochrane Library*, 2014, 1, 64-78.
- Kalampokas T, Botis S, Kedikgianni-Antoniou A, Papamethodiou D, Kivellos S, Papadimitriou V, Salvanos G, Paparistidis N, Gavaris I, Sofoudis C, Kalampokas E, Farmakides G, Vithoukas G. Homeopathy for infertility treatment: a case series., *Clin Exp Obstet Gynecol*. 2014;41(2):158-9.

Magalhães, T. M. L. Eficácia clínica da homeopatia: revisão da literatura. Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Homeopatia da Associação Paulista de Homeopatia APH (1999). Revista de Homeopatia da Associação Paulista de Homeopatia. v.65. no 1. 2010.

Mundewadi, A Female Infertility, Treatment. 2009, 3, 121-125.

Murphy R Homeopathic Clinical Repertory, 3rd Edn. Lotus Health Institute, 2015.

Poncet, J. E. Principales medicamentos homeopáticos. In: MARENDA, J. El niño agitado. Cuadernos de Homeopatía en Pediatría. Instituto Médico Homeopático. 5ª Jornada del Institut Boiron. 8 e 9 de março 2012.

Teixeira, M. Z. Pesquisa Clínica em Homeopatia: evidências, limitações e projetos. Pesquisa clínica em Homeopatia. Pediatría. São Paulo. 30(1): 27-40. 2008.

Tetau, M. Matéria médica homeopática. São Paulo. Andrei. 2010.

Wang Y, Dean J, Badgery-Parker T, Sullivan E. Assisted reproduction technology in Australia and New Zealand 2006. Sydney, National Perinatal Statistics Unit, 2008.

Wienhard J, Tinneberg HR. Alternative treatment possibilities of complaints due to endometriosis. Zentralbl Gynakol. 2013 Jul-Aug;125(7-8):286-9.

Wienhard J, Tinneberg HR., Alternative treatment possibilities of complaints due to endometriosis, Zentralbl Gynakol. 2013 Jul-Aug;125(7-8):286-9. Review. German.